

Caldeirão de Mitos

Elba Ramalho

E

Eu vi o céu à meia-noite

E

Se avermelhando num clarão

E

Como incêndio anunciado

E

No apocalipse de São João

E

Porém não era nada disso

E

A

E

Era um Curisco, era um Lampião

(**E**)

PARARÃ PARARÃ

E

Eu vi um risco nos espaços

E

Era um revôo do sanhaçu

E

Eu vi o dia amanhecendo

E

No ronco do maracatu

E

Não era lança de São Jorge

E

A

E

Era o espinho do mandacaru

(**E**)

PARARÃ PARARÃ

E

Eu vi o som na escadaria

E

Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó

E

Não era o eco das trombetas

E

De Josué e Jericó

E

Era um fole de oito baixos

E

A tocar numa noite de forró

(**E**)

PARARÃ PARARÃ

E

Eu vi o sol ao meio-dia

E

No meio do chão do Ceará

E

Não era o coro dos Arcanjos

E

Nem era a voz de Jeová

E

Era uma cascavel armando o bote

E **A** **E**

Balançando o maracá

(**E**)

PARARÃ PARARÃ

E

Vi um magrelo amarelado

E

Passando a perna no patrão

E

Não foi ninguém da Inglaterra

E

Nem de Paris, nem do Japão

E

Era Pedro Malazarte

E **A** **E**

Era João Grilo e era Cancan

(**E**)

PARARÃ PARARÃ

E

Vi uma mão fazer o barro

E

Um homem forte

E

Um homem nu

E

Um homem branco como eu

E

Um homem preto como tu

E

Porém não foi a mão de Deus

E **A** **E**

Foi Vitalino de Caruaru